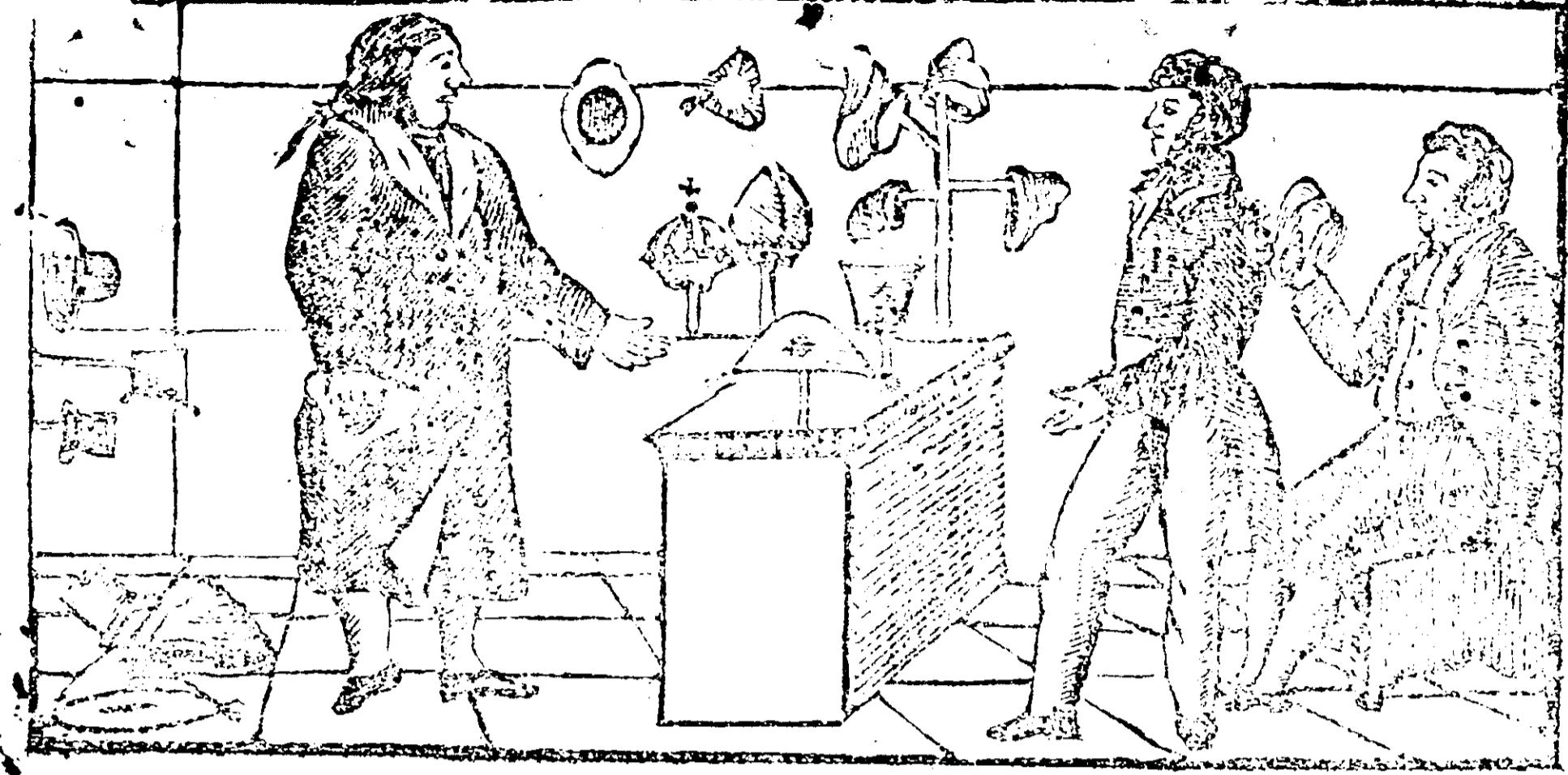


O
CARAPUCEIRO

09 DE MAIO
DE 1837



O CARAPUCERO.

PERIODICO SEMPRE MORAL, E SO' PER ACCIDENS POLITICO.

Hui servare modum nostri novere ubet;
Pardere personis, dicere de vitiis.
Marcial Liv. 10. Epist. 33.

Guardarei nesta Folha as regras boas,
Que he dos vicios fallar, não das pessoas,

O caracter refolhado hoje pre-
dominaute.

DIz-se geralmente por ahi, e leio em varios Periodicos, que as nossas luzes vão em progresso, que estamos muito adiantados n'aquillo, e mais n'aquillo, e até de civilisação nos ponha a par com a Grã Bretanha, com a França, e Estados Unidos d'America, visto que se nos há feito arremedar alto e malo quanto se practica em o Regimen Politico desses Povos. Tudo concedo de barato, não só por que desejo forrar-me a contestações, e não pôr lembrar-me, que de sumpção, e agoa benta (diz ou não tanto da moda, que as

o velho proloquo) toma cada qual o que lhe parece. Estou, que entre nós ha hoje mais luxo; há muito mais quem papaguêe em Politica; pois que até já não faltão Senhoras, que questionão em Direito Publico, em Economista, &c., cousas que não tem arespeito sobre que jejuavão outr'ora até de civilisação nos ponha a par os nossos Bachareis, e Doutores de Coimbra, e Salamanca.

Mas lião-me de conceder os meus respeitaveis Leitores, que vão fogindo do meio de nós aquella sinceridade, aquella frangeza, que apparecião, e tanto brilhavão em nossos Maiores. Hoje a dissimulação, e os com-
sumpções, e agoa benta (diz ou não tanto da moda, que as

palavra quasi que já não exprimem os pensamentos. Em verdade se algum homem ainda segue os movimentos do seu coração, se diz francamente o que pensa se não manifesta á outrem mais amisade, do que lhe tem, ou lhe deve, ai! como he grosseiro! (Exclama d'aqui huma Senhorita espiritada, e sentimental á força de ler Novellas) He bem malcreado (sentecea-o d'ahi hum Joven importante, grandemente versado em todas as minudencias do grande tom.

O estilo das conversações de hoje lhe tão crespo de vãos comprimentos, e tão debruado de protestos de respeito, e amisade, que o homem, que voltasse ao mundo, tendo morrido a 50, ou 60 annos, precisaria de hum Diccionario para entender a sua propria Lingo, e saber do justo valor das frazes da moeda. Mas que digo eu? Esse Avejão teria summa dificuldade em crer, que não tinhão valor algum todos esses protestos solemnies da mais intranhavel affeiçao, que se pode imaginar; e ainda no caso de se instruir em todas estas cousas, fôra-lhe mister muito tempo para avezar a consciencia, para as adoptar com ar serio, e pagar a os outros na mesma moeda.

Parece-me objecto de grande dificuldade o decidir, se he mais digno de desprezo ou de compaixão o ouvir os protestos de concideracão, e dê inviolavel fidelidade, que barateamos huns a os outros quasi sem motivo algum a estima, e zelo, que mostramos a hum individuo, que talvez nunca vissemos, a terna affeiçao, com que de primas em primeiras nos votamos ao seu serviço e tomâmos a peito os seus interesses sem nenhuma razão, a inumeras obrigações, que confessamos dever-lhe, sem que delle tenhamos recebido benefícios, de que

modo efficaz nos interessámos por tudo que lhe diz respeito, e até nos affligimos do seu estado sem o menor motivo. Bem sei eu, que para justificar semelhante costume diz a gente da moda, que em taes comprimentos, e frazeologia de urbanidade não há mal, nem velhacaria; por que são da mesma natureza que a moeda, a qual só tem valor, que se lhe quer dar, e todos já se entendem mui bem a este respeito. Seria plausivel esta evasão, se os comprimentos, á maneira da moeda, conservassem sempre algum valor intrinseco: mas quem os examina com reflexão, e sangue frio, colhe a final, que taes comprimentos, taes offertas, e protestos não são mais do que cifras postas á esquerda na Arithmetica de cortezania moderna; e o mais he, que não falta quem suscente, que taes imposturas são huma consequencia infallivel do progresso de civilisação, e das luzes.

Mas se a apparença de qualquer cousa pode servir para algum fim bom, tenho, que muito mais prestimo deve de ter a realidade: e certamente nor que he, que hum homem dissimula, ou quer parecer o que não he; se não por que tem huma idéa vantajosa da virtude, de que pretende cobrir-se? Além disto disfarçar ou dissimular he tomar as apparencias de alguma boa qualidade real, e neste caso o meio mais seguro de parecermos ornados de qualquer talento, he effectivamente possuido. Acresce que muitas vezes he tão difficult conservar huma falsa pretenção como adquirir hum direito legitimo, e vindo quasi sempre a descobrir-se o artificio, tornaõ-se inuteis quantas fadigas tomamos para occultar o nosso manejo.

O mesmo Bello sexo, apesar da sua congenita afabilidade, já vai parecendo iscado do contagio geral. Em todo o tempo as Senhoras forão refolhadas quanto ao capitulo Affeiçao amoroça. Sempre a educação as avesou des-

tenros annos a encobrir desdenhosas as inclinações da su'alma. Por via de regra fingem indifferença, e muitas vezes até desprezõ para aquelles mesmos objectos de que mais gostão, e quando chegam a descobrir o seu affecto, he depois de bem requestadas, e como já em remuneração d'alguns sacrificios. Sempre assim foi, e provavelmente continuará a ser esse Sexo amavel cuja influencia sobre a publica prosperidade he muito maior do que vulgarmente se imagina.

Mas hoje o refolho d'algumas Senhoras já se não limita ás inclinações para com o nosso sexo; extende-se ás suas proprias amigas, e ainda ás relações domesticas. Fazem humas ás outras protestos da mais entranhavel amizade, batateão-se reciprocamente os mais doces, e refinados comprimentos, parece, que se amão com extrema ternura; mas tudo são exterioridades, tudo meras apparencias; por que n'ausencia apodão-se humas ás outras sem piedade, e muitas vezes de quem mais escarnecem. he das proprias amigas, anatomisando com a mais escrupulosa meudeza os trajes, e louçainhas humas das outras, notando com grandes gargalhadas a falta de gosto desta, o mal amanhado d'aquella, o nenhum garbo com que D. Cupidilina (Advirta-se, que he do bom tom por ás Meninas nomes com a terminação em *ina*, e assim mui facil he inventar ao infinito essas denominações segundo o gosto de cada hum.) com que D. Cupidilina, digo, ou D. Amantelina ou D. Perpetulina se appresentarão no Baile tal, ou em tal festança. Ao olhinho perspicassissimo dessas Senhoritas não escapa o objecto mais insignificante, que as outras tenham: tudo rezistão, tudo examinão, tudo revolvem com prodigiosa rapidez, e ao depois tal he a poda, que se fazem, que nadia ficão devendo humas ás outras. Assim varro nosso mundo alumiado pelo sol das luzes, de maneira que no dia das

sentir d'alguns o seculo das luzes quer dizer o seculo das velhacarias, da insinceridade, e do refolho.

VARIEDADE

As vantagens dos espelhos.

Certa Moçoila inclinava-se de muito tempo a hum gamenho, de quem, como he uso, esperava, fosse o primeiro, que se lhe declarasse. Sucedeo achar-se este em huma companhia, onde estava a sujeitinha, e mais duas irmãs. A conversação versou sobre o vasto capitulo de amor; e estas, que erão finas, e zombeteiras, recomendáron ao Moço, que tomasse esposa; pois já estava em idade disso, e tractarão de indigitar-lhe esta, e aquella fortuna. O maganão deixou-as dissertar á sua vontade, e por ultimo respondeo-lhes, que muito sentia não poder abraçar-lhes o concelho, visto ja haver dado o seu coração a huma Senhora, por quem todo se desvivia, desentranhava, e derretia. Considerem os meos pios Leitores, e mais Leitoras, como ficaria a Moçoila, que tanto andava apaixonada pelo meu gamenho. He de crer, ficasse assim por modo de quem no jogo do 31, tendo aceitado o ponto de 21 com o coringa; e ao pedir carta sáe-lhe, não a suspirada figura; mas huns maldictos 6, ou 7. Então não podendo mais conter-se, fez-se de mil cores, e disse, que muito folgaria de saber quem era essa belleza, para d'aquelle momento (que mentira!) tributar-lhe toda a sua estima: ao que respondéo o sacerdote, que a sua honra o obrigava a calar-se sob'ressa pessoa; mas que todavia podia satisfazer a curiosidade de S. S. mostrando-lhe o retrato da sua amada, que traçia na tampa interior da sua caixa de rapé; com a condição porem de lhe guardar inviolável segredo no caso de vir a conhecer quem era; e entregou-lhe a caixa. A Menina correu com ella para hum canto

do salão, e no maior alvoroço abriu-a;

mas não vio, se não hum espelhinho,
Que agradavel supreza! Nunca ella se
mirou com tanto prazer. Logo voltou
risonha, e com ar embaraçado restituio
a caixa a seu dono, dizendo lhe, que não
podia deixar de aprovar infinitamente
a sua escolha. (*apoiado.*)

Não seria talvez fastidioso arrumar
aqui o panal de huma Dissertação á
cerca da utilidade dos Espelhos: in-
dagar, se já os havia no tempo dos
Gregos, e Romanos, notando, que em
as traduccões dos Poemas antigos falla-se
em pessoas, que se miravão nos pocos,
nas fontes, lagos, e ribeiros, e lembra-
me, que Ovidio nos falla de hum mar-
manjo chamado Polifemo, cujo espelho
era nada menos, que o mar, pelo que
não se concertava ao seu espelho, se não
em tempo bonançoso.

Mas sorrar-me-ei a este trabalho, e
pouparei fastio a os meus respeitaveis
Leitores, concluindo esta Variedade á
cerca de espelho com a seguinte bellis-
sima passagem do Poema de Milton (O
Paraizo perdido), onde o espelho aparece
com tanta graça, e prestimo.

,, Sempre trago na memoria aquelle
dia, em que dispertando pela vez primei-
ra, achei-me brandamente extendida á
sombra debaixo das flores, sem que po-
desse comprehender d'onde, e como ha-
via sido trazida, onde estava, e quem
eu era. Não longe de mim arrebentava
de huma caverna com doce murmurio hu-
ma fonte, que se espraiava, como hu-
manice liquida, cuja superficie era tão
tranquilla, e pura, como a dos Geos. Para
ali encaminho os meus primeiros passos;
e como ainda não houvesse feito uso al-
gum do pensamento, parei em suas mar-

ins orladas de verdura para admirar essa
bacia unida, e cristalina, que me pare-
cia hum Firmamento. Eu me abaxo para
a conciderar, e instantaneamente no seio
dessa humida claridade se me antolha
huma figura, que igualmente se abaixa
para me olhar; e eu retrocedo sobressalta-

da. O prazer tira-me pelo desejo de tor-
nar a olhar; o prazer appresenta-me outra
vez a figura, e ambos nos contemplamos
com a mesma sympathia, e amor.

Ainda ali estaria attenta, e embalada
de hum vão desejo, se me não viesse
tirar desse enleio huma voz, que me diz...
O'bella creatura, o que tu ahi contemblas,
e admiras he ati mesma: essa imagem ap-
parece, e desapparece comigo; mas se-
gue-me, que eu te guiarei para onde agu-
arda a tua chegada, e teus meigos abra-
ços o que certamente não he sogibra.
Abi acharás aquelle, de quem és imagem,
aquelle, de quem serás inseparável compa-
nhiera, e a quem darás hum numero in-
finito de eaturas semelhantes a hū e ou-
tro, o que merecer-te - á o titulo de māi
da especie humana: o que havia d'eu fazer,
se não deixar-me levar desse guia invisi-
vel? Então divisei-te de baixo dest'arvore,
e fiquei encantada do teu garbo magis-
toso, da tua figura, ainda que menos
bella (pelo que imaginei) menos doce,
menos graciosa, do que a imagem fogiti-
va, que tinha visto no ribeiro. Quiz re-
tirar-me; eis que tu me segues, e gritas
em alta voz - Vem a mim querida Eva:
o que queres? Este, de quem foges,
he aquelle, de quem és formada: ta é
sua carne, e seus ossos. Para te dar o ser eu
extrahi da minha costella do mais proximo
ao meu coração a tua substancia, e vida:
deves pois estar sempre a meu lado, e ser
minha cara, e inseparavel consolacão: ati
he, que busco, terna metade da minha al-
ma, por ti suspiro, tu és emfim outro eu.
A tua māi travou brandamente da minha,
eu deixei-me levar de ti, e desd'esse mo-
mento conheço quanto a graça magestosa
do homem, quanto a sabedoria, unica
verdadeiramente bella he superior á for-
mosura. Assim fallou nosa Māi com-
mum.,, (Parece, que desd'essa Epocha, e
data as Senhoras começarão a aceitar os
casamentos assim por modo de quem não
quer a couza.)